



Discurso do S. E. o Ministro da Saúde de Cabo Verde – Assembleia Mundial da Saúde - 30 de novembro de 2021

Sr Diretor geral da OMS, Dr Tedros, Excelência
Honoráveis Ministros da Saúde
Srs chefes de delegações

Em nome do governo de Cabo Verde, saúdo esta ilustre assembleia reunida para discussão de uma proposta de alta relevância para o mundo e para cada país em particular.

Efetivamente, este é, no nosso entender, o momento chave para os estados membros debaterem num ambiente responsável, solidário e participativo, propostas que visam a melhoria da governação mundial, regional e nacional, do importante pilar de segurança sanitária nas vertentes de preparação e respostas eficazes às epidemias/pandemias.

A pandemia de COVID-19 veio mostrar que nenhum Serviço/Sistema de Saúde do mundo estava (e ainda está) preparado para dar resposta a um flagelo de tamanha dimensão.

Os novos eventos a que assistimos nos últimos dias com a eclosão da nova variante OMICRON, vieram provar mais uma vez, que problemas de dimensão mundial, exigem respostas globais, coordenadas, oportunas, assertivas, e, acima de tudo, solidárias!

Veio, também, evidenciar as enormes desigualdades entre os países desenvolvidos e os em desenvolvimento, seja na capacidade de resposta, seja na equidade e igualdade na distribuição de recursos.

Entendemos que há ainda um longo caminho a ser percorrido pela maioria dos países, mormente pelos países em desenvolvimento, no que tange ao reforço e consolidação dos seus sistemas nacionais de saúde, na diminuição da dependência de consumíveis básicos para fazer face às epidemias. O regulamento sanitário internacional, pese embora a sua importância não consegue per si, responder a todas as exigências em contexto pandémico.

Independentemente das respostas encontradas a nível de cada país, continua a existir lacunas importantes no que tange à resiliência dos sistemas nacionais de saúde.

Cabo Verde, enquanto pequeno estado insular em desenvolvimento, cuja economia muito depende do turismo, tem sido até o momento um dos mais afectados por esta terrível pandemia, do ponto de vista sanitário, económico e social.



É neste contexto difícil que o nosso serviço nacional de saúde conseguiu organizar-se internamente e, com o apoio da OMS e dos diversos parceiros de desenvolvimento, (que aproveitamos para agradecer), conseguiu recursos em tempo record, para fazer face à pandemia de COVID-19 de forma bastante satisfatória, em termos laboratoriais, clínicos e logísticos.

Há 4 semanas consecutivas que o país apresenta indicadores muito encorajadores, com uma taxa de incidência acumulada inferior a 25/100 mil habitantes, uma taxa de transmissibilidade inferior a 1 e uma taxa de positividade inferior a 4%. Continuamos sem óbitos durante 4 semanas consecutivas, o que muito nos regozija.

Cabo verde já vacinou 82% de adultos com uma primeira dose de vacinas e cerca de 67% de adultos já tem a vacinação completa.

São resultados muito bons e que nos encoraja, fruto do esforço e da nossa resiliência; da cooperação internacional, a nível bilateral e sobretudo multilateral.

Se Cabo verde conseguiu até agora excelentes resultados no que tange ao controlo do impacto sanitário da pandemia, estamos por outro lado conscientes dos constrangimentos por que passam um número considerável de países, a maioria do nosso continente africano, no que tange ao acesso aos consumíveis essenciais, nomeadamente às vacinas para fazer face à pandemia.

É essa consciência transnacional que aprofunda a nossa convicção de que a resposta global não pode continuar a depender da boa fé de cada país em particular, mas sobretudo de um acordo negociado e assumido por todos os estados membros e, sobretudo, da solidariedade que deve prevalecer.

Outrossim é nossa convicção de que, independentemente do modelo jurídico a ser adoptado, para sua efetiva implementação, é fundamental a revisão dos mecanismos de financiamento dos sistemas nacionais de saúde, trabalhar para assegurar que os governos assumem o compromisso político de alocar no mínimo 15% dos orçamentos de estado para o setor da saúde e que as verbas do fundo global a ser criado, possam atender e responder aos grandes desafios dos sistemas de saúde, apostando nos recursos humanos, imprimindo mais qualidade na saúde, investindo mais e melhor nas novas tecnologias de informação e comunicação, melhorando os sistemas de informação sanitária nacionais e regionais, pois que não é possível uma resposta globalmente forte com sistemas nacionais fragilizados.

Muito obrigado